

As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão de escopo

Adventure body practices in Physical Education classes: a scope review

Prácticas corporales de aventura en las clases de Educación Física escolar: una revisión del alcance

Dilvano Leder de França¹

<https://orcid.org/0000-0003-3078-0151>

Adair José Pereira da Rocha²

<https://orcid.org/0000-0002-3308-121X>

Valdomiro de Oliveira³

<https://orcid.org/0000-0002-8709-8471>

Gislaine Cristina Vagetti⁴

<https://orcid.org/0000-0003-0704-1297>

¹ Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná – Brasil. E-mail: dihleder@gmail.com.

² Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná – Brasil. E-mail: adairbasquetecuritiba@gmail.com.

³ Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná – Brasil. E-mail: oliveirav457@gmail.com.

⁴ Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, Paraná – Brasil. E-mail: gislainevagetti@hotmail.com.

Resumo

Introdução: as práticas corporais de aventura compreendem diferentes práticas que são realizadas em contato com a natureza, porém ainda são um conteúdo pouco estudado e desenvolvido no contexto escolar. Desde 2017, entretanto, o tema está presente nos documentos que norteiam o ensino da Educação Física escolar. Sendo assim, é importante compreender os objetivos, resultados e conclusões que estudos mais recentes apontam sobre essas práticas.

Objetivo: caracterizar a produção científica do conhecimento sobre as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar nos últimos 10 anos, de 2012 a 2022. **Método:** trata-se de um estudo de revisão de escopo no qual utilizaram-se os seguintes descritores: práticas corporais de aventura, esportes de aventura, esportes radicais, atividades de aventura, esportes na natureza, Educação Física, Educação Física escolar e escola, considerando os artigos publicados desde 2012 disponíveis em diferentes bases de dados. **Resultados:** foram identificadas 33 publicações que tratam das práticas corporais de aventura no contexto escolar, sendo eleitos 22 estudos para análise. Os resultados apontam para uma escassez de estudos



originais sobre o tema nas aulas de Educação Física, além de diversas possibilidades e dificuldades no ensino dessas práticas no ensino escolar. **Conclusão:** as práticas corporais de aventura contemplam uma série de possibilidades e desafios que necessitam de novos estudos para sua compreensão no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação. Educação Física Escolar. Práticas Corporais de Aventura.

Abstract

Introduction: Adventure body practices comprise different activities that are performed in contact with nature; however, there are few studies about this topic, because it is still underdeveloped in the school context. Nevertheless, since 2017, the theme is mentioned in the documents that guide Physical Education teaching. Therefore, it is important to understand the objectives, results and conclusions that recent studies point out about these practices. **Objective:** to investigate the scientific productions about adventure body practices in School Physical Education from 2012 to 2022. **Methodology:** this is a scope review study that uses the following indicators: adventure body practices, adventure sports, radical sports, adventure activities, sports in nature, Physical Education, school Physical Education and school. This study considers the articles published since 2012, available in different databases. **Results:** in the last 10 years, there were 33 studies written about adventure body practices in the school context, and 22 of these publications were chosen for this analysis. The chosen productions point to a lack of original studies about adventure body practices in school Physical Education, in addition to several possibilities and difficulties to teach these activities at school. **Conclusion:** there are several possibilities and challenges that require further studies to understand the teaching of adventure body practices.

Keywords: Education. School Physical Education. Adventure Body Practices.

Resumen

Introducción: Las prácticas corporales de aventura comprenden diferentes prácticas que se realizan en contacto con la naturaleza, sin embargo todavía son un contenido poco estudiado y desarrollado en el contexto escolar. A No obstante, desde del 2017 el tema está presente en los documentos que orientan la enseñanza de la Educación Física. escolar. Entonces, es importante comprender los objetivos, resultados y conclusiones que estudios más recientes señalan sobre estas prácticas. **Objetivo:** caracterizar la producción científica de conocimiento sobre prácticas corporales de aventura en las clases de Educación Física en los últimos 10 años, desde 2012 hasta 2022. **Método:** se trata de un estudio de revisión del alcance en lo cual se utilizaron los siguientes descriptores: prácticas corporales de aventura, deportes de aventura, deportes extremos, actividades de aventura, deportes en la naturaleza, Educación Física, Educación Física escolar y escuela, considerando los artículos publicados desde 2012 disponibles en diferentes bases de datos. **Resultados:** se identificaron 33 publicaciones que tratan de las prácticas corporales de aventura en el contexto escolar, y se eligieron 22 estudios para el análisis. Los resultados apuntan a una escasez de estudios originales sobre el tema en las clases de Educación Física, además de varias posibilidades y dificultades en la enseñanza de estas prácticas en la enseñanza escolar. **Conclusión:** las prácticas corporales de aventura contemplan una serie de posibilidades y desafíos que requieren de mayores estudios para comprenderlos en el ámbito escolar.

Palabras clave: Educación. Educación Física Escolar. Prácticas Corporales de Aventura.

1 Introdução

As práticas corporais de aventura (PCAs) apresentam uma vasta variedade de modalidades distintas (*trekking*, arvorismo, *skate*, surfe, orientação etc.), entretanto, por mais diversas que possam parecer, essas práticas possuem certas características peculiares e semelhantes entre si, como o aproveitamento dos diversos espaços naturais, como o solo, o relevo, os acidentes naturais, entre outros (ALMEIDA, 2009), além de apresentarem pouca previsibilidade, baixo estereótipo dos movimentos, disposição ao risco, emoções e o contato com a natureza (PIMENTEL, 2013).

Para Marinho (2009), as PCAs são uma forma de experimentar a liberdade. Numa trilha, por exemplo, caminhar não é um meio, mas um fim, pois as pessoas estão diretamente em contato umas com as outras e com a natureza, e isso potencializa sentimentos afetivos, tessitura de laços e momentos de felicidade. A prática de atividades na natureza proporciona àquele que a realiza a descoberta, a superação de limites e a percepção complexa da natureza, com sua riqueza de cores e aromas, por isso a intensifica a sensação de presença no mundo.

É possível encontrar nessas atividades a busca por aventura, diversão, alegria, companheirismo, superação, prazer, cooperação, solidariedade, compreensão da realidade, revitalização de forças, entre outras sensações e sentimentos (INÁCIO, 2008). As PCAs possibilitam a manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer, intensificando mudanças pessoais e sociais. Durante essas atividades, o corpo passa a ser receptor e emissor de informações, e não apenas instrumento de ação, despertando novas sensibilidades e permitindo as experiências na relação do corpo com o meio (MARINHO, 2004).

Como afirma Marinho (2004), essas práticas desenvolvidas na escola não são apenas uma forma de propiciar entretenimento ou atividades diferenciadas nas aulas. Para além disso, trata-se de uma forma de valorizar uma temática em ascensão, já que atualmente podemos observar, com certa facilidade e frequência, jovens, adolescentes e crianças praticando-as nos mais variados espaços: *slackline* nos parques, escalada em ginásios, *skate* nas praças etc.

As PCAs formam um conteúdo recente na prática pedagógica dos professores de Educação Física e, até pouco tempo, não estavam explicitamente presentes no conjunto de conteúdo das aulas de Educação Física escolar (EFE) por meio dos documentos que norteiam a disciplina nas escolas brasileiras. Originalmente realizadas em ambientes naturais, as PCAs,

atualmente, são vivenciadas também em ambientes urbanos, o que as transforma em possibilidade de vivência no ambiente escolar, nas aulas de EFE.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017, define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC, no componente curricular de Educação Física, apresenta seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC, na unidade temática Práticas Corporais de Aventura, exploram-se expressões corporais provocadas por situações de imprevisibilidade, incertezas, vertigem e risco controlado quando o praticante interage com o ambiente, na natureza ou no meio urbano. Alguns exemplos dessas práticas são: orientação, *mountain bike*, rapel, tirolesa, arvorismo, *skate*, patins, *parkour*, escalada, surfe etc. (BRASIL, 2017).

Um estudo realizado por Inácio (2006) apresentou o estado da arte dos trabalhos sobre a temática e revelou que, nos últimos anos, tem sido crescente o número de trabalhos apresentados em eventos científicos, artigos publicados em periódicos e grupos de estudos que tratam das PCAs, porém ainda são poucos os estudos que discutem esse tema com o olhar voltado ao contexto escolar. Considerando-se a relevância do tema, é importante compreender os direcionamentos dos estudos da área nos últimos anos.

Nesse sentido, este estudo procurou, por meio de uma revisão de escopo, fazer um levantamento de quantos estudos foram publicados nos últimos 10 anos em revistas científicas, sejam elas da área da Educação, Educação Física, lazer ou da educação ambiental, buscando realizar uma análise de caracterização das produções a fim de responder a alguns questionamentos: Quais problemáticas os pesquisadores têm discutido sobre esse tema? Quais métodos foram utilizados para a coleta dos dados? Quais os resultados e discussões que os estudos demonstram sobre o tema no contexto escolar? Quais conclusões e lacunas apontadas pelas pesquisas?

Esta pesquisa tem, portanto, o objetivo de caracterizar a produção científica do conhecimento sobre as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar nos últimos 10 anos, de 2012 a 2022.

2 Metodologia

A presente pesquisa trata de um estudo de *scoping review*, conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (AROMATARIS, MUNN, 2020). Esse método possibilita identificar os tipos de evidências disponíveis em um determinado campo ou as principais características ou fatores relacionados com um determinado conceito. Para a construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC) para uma *scoping review*. Foram definidos:

P – Estudantes da Educação Básica;

C – Práticas Corporais de Aventura;

C – Aulas de Educação Física Escolar.

Com base nessas definições foram estabelecidas as perguntas norteadoras:

1. Quais artigos científicos sobre PCAs em aulas de EFE foram publicados nos últimos 10 anos?
2. Quais metodologias e objetivos foram observados nesses artigos?
3. Quais discussões e conclusões foram apontadas pelos autores?

Para sistematizar a pesquisa dos materiais, realizada entre os dias 13 e 15 de junho de 2022, foram eleitas as bases de dados indexadas: Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Scopus, Web of Science, Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc), EBSCO, MEDLINE/PubMed e Educational Resources Information Center (ERIC).

Para a busca, foram considerados os descritores: práticas corporais de aventura, esportes de aventura, esportes radicais, atividades de aventura, esportes na natureza, Educação Física, Educação Física escolar e escola, usando-se os operadores booleanos AND e OR.

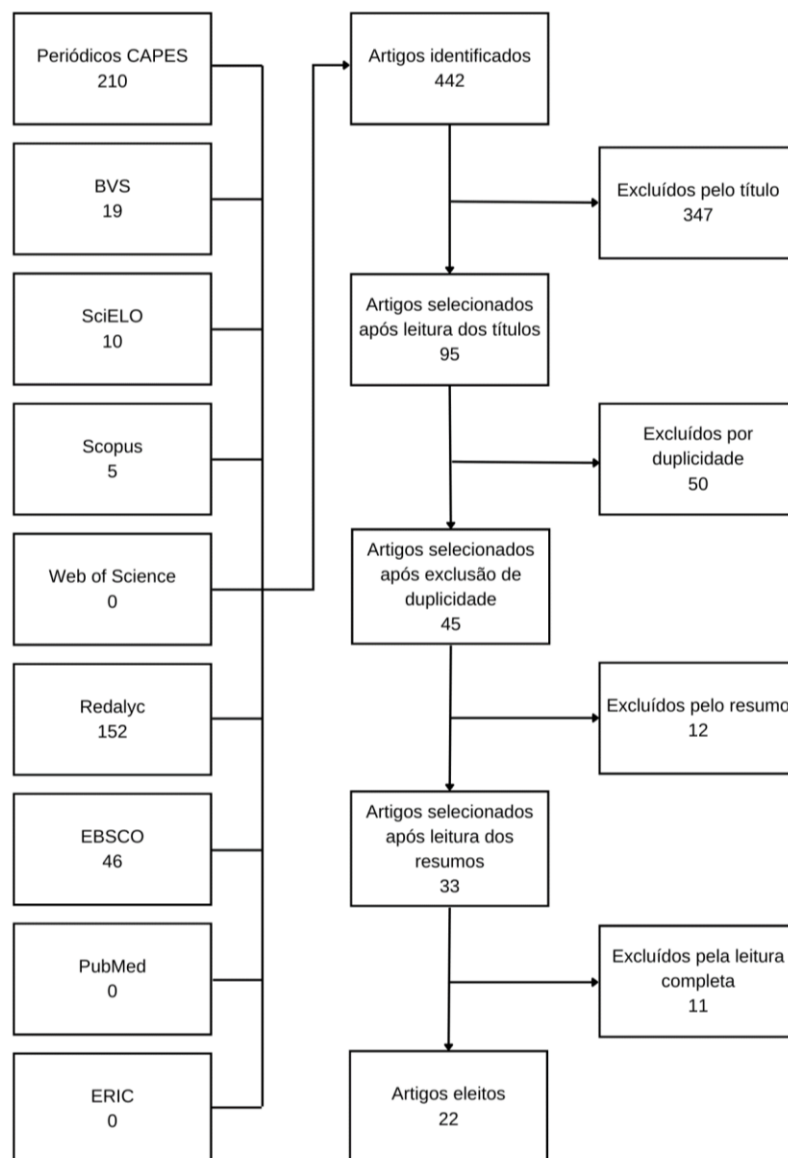
Para os critérios de inclusão consideraram-se artigos originais e artigos de revisão em português, inglês ou espanhol relacionados com as PCAs nas aulas de Educação Física em escolas no Brasil a partir do ano de 2012.

Os critérios de exclusão compreenderam estudos anteriores a 2012, duplicidade em diferentes bases, artigos conceituais e de classificação das PCAs e estudos fora do contexto escolar.

Foram idealizadas três fases distintas para a meta de seleção de documentos (Figura 1):

- I. fase de busca, em que foram coletados os estudos nas bases indexadas;
- II. fase de seleção, que teve por objetivo filtrar os achados, considerando os critérios de inclusão e as duplicidades apuradas;
- III. fase de eleição e na qual foram definidos os estudos para a composição do quadro de análise (Quadro 1).

Figura 1 – Etapas de busca, seleção e eleição dos artigos.



Fonte: Autores.

3 Resultados e Discussão

A pesquisa analisou 22 artigos, os quais foram organizados em: título, autor/ano, objetivo, método, resultados e conclusão (Quadro 1).

Quadro 1 – Organização dos artigos eleitos em ordem de ano de publicação.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Pluralidade cultural: os esportes radicais na educação física escolar	Armbrust e Silva (2012)	Apresentar uma reflexão sobre a inserção dos esportes radicais nas propostas pedagógicas escolares.	Revisão de literatura	Apresenta os potenciais dos esportes radicais na escola como conteúdo que complementa a cultura corporal. Esses conteúdos não estimulam a competição, pois ganhar ou perder não é o mais importante. Nesse sentido, os esportes radicais possibilitam a criação de comunidades.	Questiona-se a possibilidade de se considerarem os esportes radicais na escola uma ferramenta de promoção do bem-estar humano num planeta sustentável.
O <i>parkour</i> como possibilidade para a educação física escolar	Alves e Corsino (2013)	Investigar o <i>parkour</i> , propondo reflexões sobre a inclusão dessa modalidade na EFE.	Revisão de literatura	O <i>parkour</i> , por meio da recriação desafiadora, criativa e inovadora de movimentos, auxilia o educando na aquisição de competências para o enfrentamento de situações da vida.	O <i>parkour</i> pode ser compreendido como um tema de extrema relevância para o cotidiano da EFE.
Aventura e educação na Base Nacional Comum	Severino, Pereira e Santos (2016)	Refletir sobre as PCAs presentes no componente de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular.	Revisão de literatura	Discute-se a separação antagônica entre PCAs na natureza e as urbanas contemplada na BNCC, como se fossem conceitos opostos. É necessária uma reformulação dos cursos de formação inicial de professores de Educação Física para o ensino das PCAs. Os desafios no ensino escolar são pautados em quatro aspectos: os materiais, o espaço, a segurança e o professor.	O conceito de natureza não deve ser uma simples oposição à ideia de urbanidade. A formação em aventura ainda é incipiente nos cursos de Educação Física. As dificuldades que o professor enfrenta na escola podem ser ultrapassadas com criatividade.
Os esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar	Tomio <i>et al.</i> (2016)	Analisar a percepção dos professores das escolas básicas municipais de Blumenau sobre a inserção dos esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar.	Entrevista	Os professores afirmaram ser viável a abordagem dos esportes radicais na escola, mas destacaram a necessidade de maior conhecimento sobre a temática, pois não sabem como abordá-la em suas aulas. Alguns professores relataram que nunca tinham pensado na possibilidade de desenvolver esse conteúdo nas suas aulas.	Os esportes radicais não vêm sendo utilizados como conteúdo educacional devido ao desconhecimento das suas possibilidades e dos seus benefícios no contexto escolar.
Práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física na escola	Tahara e Darido (2016)	Propor uma discussão acerca da relação entre a EFE e as PCAs.	Revisão de literatura	Ainda não há um consenso conceitual das PCAs. Em relação à produção científica internacional, verifica-se que a terminologia utilizada com mais frequência é a <i>outdoor education</i> , ou seja, as experiências de educação ao ar livre.	Existem possibilidades de oferecer as PCAs aos alunos, pois compreendem uma série de modalidades, e, a depender do contexto e da realidade escolar, há variadas maneiras de promover adaptações.
As práticas corporais de aventura na Educação Física	Sousa e Araújo (2016)	Analisar os resultados do levantamento sistemático da produção acadêmica	Revisão sistemática	Verificou-se uma insuficiência de trabalhos acadêmicos que sejam baseados em experiências	Constatou-se o quão escassos são as publicações sobre as PCAs que

escolar: o que o estado da arte nos diz		brasileira sobre as PCAs no contexto da EFE.		pedagógicas das PCAs na EFE, entretanto foram encontrados muitos relatos no âmbito do lazer.	consideram o ambiente de educação formal.
Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular	Inácio <i>et al.</i> (2016)	Analisar se o conteúdo PCAs atende aos princípios da educação básica presentes na BNCC.	Análise documental	As PCAs estão alinhadas aos objetivos gerais da BNCC, justificando sua inserção na BNCC e na escola. Aponta limites e possibilidades para a inserção deste conteúdo na EFE.	Conclui-se pela importância desse conteúdo nas aulas de EFE. As PCAs requerem uma mudança na formação inicial de professores. Pesquisas acerca das PCAs como conteúdo da EFE e dos caminhos satisfatórios para a inserção desse conteúdo na EFE e nos cursos de formação inicial e continuada ainda são necessárias.
Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de Educação Física escolar	Paixão (2017)	Investigar as possibilidades para o trato das diferentes modalidades que compõem o esporte de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental.	Revisão de literatura	Discutem-se as dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) e sua interface no trato das diferentes modalidades de esporte de aventura na escola.	Acredita-se no envolvimento e na contribuição da Educação Física como componentes curriculares para oferecer uma aprendizagem mais significativa e mais efetiva aos alunos no processo educacional desenvolvido nas escolas.
Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física escolar em Ilhéus/BA	Tahara e Darido (2018)	Realizar um diagnóstico, junto aos professores de Educação Física das redes municipal e estadual de ensino de Ilhéus, a respeito das PCAs, avaliando suas opiniões sobre o processo de inserção nas aulas.	Entrevista	A maioria dos professores desconhece as PCAs, sendo que somente quatro deles já inseriram esse conteúdo em suas aulas.	As PCAs ainda são pouco tratadas nas escolas públicas da cidade de Ilhéus.
Estado da arte: práticas corporais de aventura e Educação Física escolar	Tahara, Soares e Darido (2018)	Analisar a produção acadêmica sobre as PCAs em periódicos científicos nacionais, bem como verificar os estudos relacionados com a EFE.	Revisão sistemática	De um total de 6.464 artigos encontrados em 12 periódicos analisados num recorte temporal de 2005 até 2017, 126 artigos (1,95% do total) eram referentes às PCAs e, destes, 10 trabalhos retratavam as PCAs no universo da EFE.	Necessidade de mais estudos e pesquisas com foco nas PCAs como conteúdo nas aulas de EFE.
Práticas corporais de aventura em escolas	Rosa <i>et al.</i> (2019)	Analisar como as PCAs foram desenvolvidas na	Revisão sistemática	Foram encontrados 122 estudos em 4 bases de dados: Scielo; Google Acadêmico, Redalyc e Lilacs.	O desenvolvimento cognomotor não foi contemplado nos estudos.

brasileiras: revisão sistemática		escola nos últimos 10 anos.		Pelos critérios de inclusão e exclusão, foram eleitos 5 estudos.	
Escalada <i>indoor</i> como possibilidade de conteúdo para a Educação Física escolar	Triani, Silva e Paixão (2019)	Conhecer e discutir a percepção dos alunos sobre a escalada <i>indoor</i> como uma possibilidade pedagógica para a EFE.	Entrevista	Os resultados evidenciam a motivação dos alunos em participar das aulas, além de mostrar a ausência de sexismo entre os participantes.	A escalada <i>indoor</i> se mostrou um conteúdo possível de ser trabalhado nas aulas da EFE.
Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar e a inclusão da criança com deficiência	Paula e Kochhann (2020)	Discutir sobre a inclusão da criança com deficiência na EFE por meio das PCAs.	Relato de experiência	Três estudantes com deficiência tiveram novas experiências corporais, sendo incluídos e tendo as suas necessidades especiais respeitadas.	A EFE deve possibilitar novos movimentos e novas aprendizagens para as crianças com deficiência.
A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório	Inácio, Sousa e Machado (2020)	Diagnosticar se professores da região metropolitana de Goiânia trabalham com as PCAs em suas aulas.	Questionário	Dos 59 professores participantes da pesquisa, 48 nunca trabalharam com as PCAs e 33 não tiveram contato com as PCAs durante a formação acadêmica. Para os professores, a maior dificuldade no ensino das PCAs está na falta de estrutura, de espaço, de materiais adequados e de conhecimento sobre o tema.	O conteúdo sobre as PCAs é pouco presente nas aulas de Educação Física das escolas pesquisadas.
Travessia da aventura: da ausência na escola à inclusão em documentos orientadores	Nicácio (2020)	Percorrer processos histórico-sociais e produções acadêmicas que dão indícios do caminho para a inserção das PCAs na EFE.	Revisão de literatura	A modificação do entendimento do papel da EFE, com um crescente interesse acadêmico sobre a aventura, e o aumento da visibilidade das PCAs no âmbito comercial foram fatores que possibilitaram a inclusão dessas práticas na escola.	Não é a inclusão das PCAs na BNCC que representa a escolarização delas, visto que, bem antes, elas já estavam presentes nas escolas.
<i>Parkour</i> : propostas de aulas na Educação Física escolar	Sena e Lemos (2020)	Apresentar propostas de aulas do <i>parkour</i> na EFE.	Relato de experiência	Foram observados a participação, o entusiasmo e o empenho dos estudantes na aprendizagem dos movimentos e habilidades motoras básicas do <i>parkour</i> .	O desenvolvimento das aulas foi significativo para os estudantes, promovendo aprendizagens motoras, cognitivas, afetivas, culturais, sociais e emocionais.
Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência	Ferreira e Silva (2020)	Apresentar os desafios, limites e possibilidades de inserção das PCAs nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.	Relato de experiência	A inserção das PCAs foi desafiadora, visto a carência de materiais adequados, a falta de referência na literatura e o déficit nas formações inicial e continuada sobre o tema.	Diante dos desafios foi possível desenvolver as PCAs na Educação Infantil, enriquecendo o aprendizado das crianças.

Atividades de aventura na Educação Física escolar: uma análise nos periódicos nacionais	Gonçalves <i>et al.</i> (2020)	Analisar a produção científica em periódicos nacionais sobre as atividades de aventura no contexto escolar.	Revisão sistemática	Os resultados apontam para a escassez de estudos que abordam as atividades de aventura no âmbito escolar, pois grande parte dos achados faziam referência às áreas de lazer e turismo.	O estudo revelou a necessidade de ampliar as investigações sobre o tema PCAs na EFE.
Esportes de aventura e Educação Física: aproximações com a Educação Infantil	Iacznski, Figueiredo e Duek (2021)	Descrever uma experiência com os esportes de aventura na Educação Física infantil.	Relato de experiência	Foram desenvolvidos <i>slackline</i> , surfe, escalada e <i>parkour</i> , utilizando equipamentos construídos com materiais alternativos.	Os esportes de aventura na Educação Infantil foram possíveis mediante a construção e a adequação de equipamentos e espaços.
Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura	Luz e Oliveira (2021)	Apresentar a orientação e suas possibilidades no ambiente escolar.	Relato de experiência	As atividades desenvolveram atitudes de conservação da natureza, resolução de situações-problema, protagonismo estudantil e relação interpessoal.	A orientação é um conteúdo que promove experimentações e noções espacial e temporal, estimula a criatividade, a iniciativa e a superação de limites.
Produção científica em Educação Física: estudos sobre o ensino do <i>skate</i> na escola	Kawashima <i>et al.</i> (2021)	Conhecer o estado da arte das produções científicas na área da Educação Física que contemplavam o tema <i>skate</i> na escola.	Revisão sistemática	Os resultados indicaram dois artigos e quatro dissertações sobre o ensino do <i>skate</i> nas aulas de EFE.	O <i>skate</i> ainda é uma prática corporal de aventura com poucos estudos e pesquisas sobre seu ensino nas aulas de EFE.
A orientação como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física: um relato de experiência	Nunes, Camargo e Vendruscolo (2022)	Descrever a utilização da orientação como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física.	Relato de experiência	Foram realizadas 6 aulas com estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Curitiba, ressignificando os espaços escolares por meio de atividades de leitura de mapas e orientação espacial.	Os estudantes obtiveram êxito na leitura de mapas, ampliaram seus repertórios de movimentos, tiveram experiências de cooperação e cuidado com o outro.

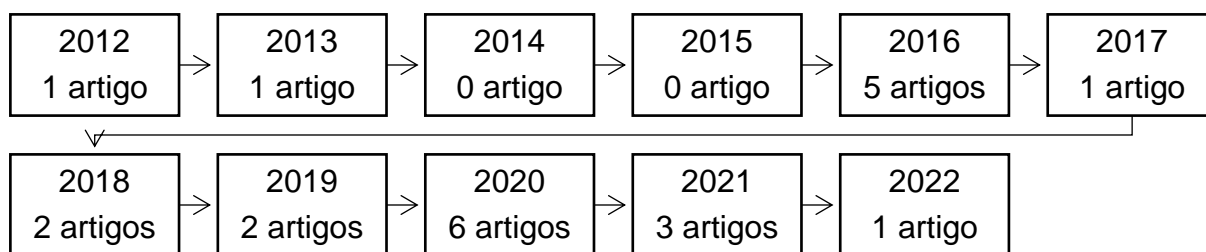
Fonte: Autores.

Um dos primeiros resultados observados na presente revisão trata do número de artigos que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão, sendo que apenas 33 estudos contemplavam as PCAs no contexto da EFE. É pertinente destacar que, entre os artigos excluídos, verificou-se uma predominância de pesquisas relacionadas com os estudos do lazer, todavia essas pesquisas não estabeleciam aproximações com o contexto escolar. Esse resultado confirma uma realidade apresentada nos estudos de Tahara e Darido (2016), Sousa e Araújo (2016), Tahara, Soares e Darido (2018), Rosa *et al.* (2019) e Gonçalves *et al.* (2020), que constataram uma escassez de publicações sobre o tema das PCAs no contexto escolar.

Na pesquisa de Tahara, Soares e Darido (2018), uma revisão sistemática num recorte temporal de 2005 a 2017, foram identificados somente 10 trabalhos que discorreram sobre as PCAs nas aulas de EFE. Semelhantemente, a revisão sistemática de Rosa *et al.* (2019), num recorte temporal dos últimos 10 anos, encontrou cinco estudos sobre a temática tratada no ensino escolar.

Assim, consideramos que houve um avanço no número de produções acadêmicas que discutiram o tema nos últimos anos, o que pode ser observado na Figura 2, que apresenta uma distribuição do número de publicações ao longo dos últimos 10 anos:

Figura 2 – Número de artigos publicados ao longo dos últimos 10 anos.



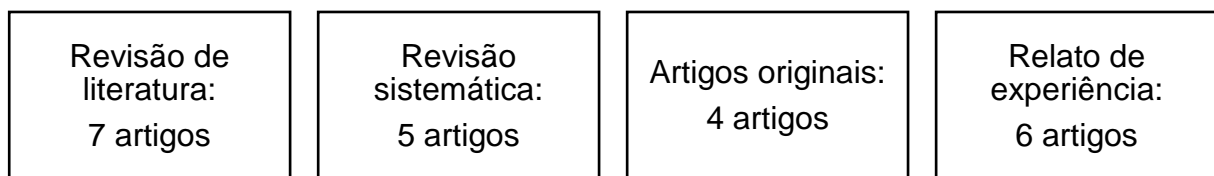
Fonte: Autores.

É notável um aumento nas publicações acadêmicas acerca do tema a partir de 2016, ano em que o MEC disponibilizou a segunda versão da BNCC, em maio de 2016. A primeira versão é de setembro de 2015 e a versão final foi homologada em dezembro de 2017 (BRASIL, 2017). As discussões e debates em torno da presença das PCAs na BNCC contribuíram para o aumento de pesquisas acadêmicas, as quais antes eram direcionadas pelo campo de estudos do lazer. Naquele momento, direcionou-se ao contexto escolar, fato observado nas publicações de

Severino, Pereira e Santos (2016), Inácio *et al.* (2016) e Nicácio (2020), que discorrem sobre o percurso e a presença das PCAs na BNCC.

Ainda que o tema tenha alcançado um pouco mais de destaque na área acadêmica, encontra-se uma predominância de pesquisas de revisão de literatura com relação aos estudos originais (Figura 3). Os trabalhos originais surgiram a partir de 2016 com as pesquisas de Tomio *et al.* (2016), Tahara e Darido (2018), Triani, Silva e Paixão (2019) e Inácio, Sousa e Machado (2020).

Figura 3 – Número de artigos de acordo com a metodologia.



Fonte: Autores.

Outro fato considerável é a publicação de relatos de experiências que emergem a partir de 2020. Os relatos de Paula e Kochhann (2020), Sena e Lemos (2020), Ferreira e Silva (2020), Iacznski, Figueiredo e Duek (2021), Luz e Oliveira (2021) e Nunes, Camargo e Vendruscolo (2022) dão indícios de implementações, reflexões e discussões das PCAs nos espaços escolares, contudo entende-se a necessidade de estudos empíricos que confirmem ou refutem os resultados dos trabalhos teóricos, dos quais grande parte foi produzida com base referencial nos estudos do lazer, ou seja, pesquisas que focaram as PCAs fora do espaço escolar.

Com relação aos temas e objetivos dos estudos, observaram-se 15 artigos que discutem as PCAs num campo mais abrangente, os quais objetivaram investigar o estado da arte (quatro artigos), a BNCC (três artigos), os desafios, limites e possibilidades das PCAs (três artigos), as reflexões sobre a prática docente dos professores de Educação Física no trato das PCAs na EFE (três artigos), a implementação das PCAs na Educação Infantil (dois artigos) e as PCAs para estudantes com deficiência (um artigo). Foram identificados seis artigos que objetivaram pesquisar modalidades específicas das PCAs no ensino escolar, sendo: o *parkour* (dois artigos), a orientação (dois artigos), a escalada *indoor* (um artigo) e o *skate* (um artigo).

Percebe-se que o uso do conceito “práticas corporais de aventura” vem sendo tratado com maior predominância nessa temática, visto ter sido citado em 13 dos artigos analisados. Cinco artigos, no entanto, utilizaram outros termos para conceituar tais práticas – “esportes radicais”, “esportes de aventura” e “atividades de aventura” –, demonstrando que ainda não há unanimidade conceitual no trato dessa temática no ensino escolar. Essa confusão conceitual (que acompanha o fenômeno ao longo das últimas décadas) foi tratada no estudo de Tahara e Darido (2016), porém observa-se que o conceito utilizado na BNCC vem ganhando espaço e aceitação nos estudos acadêmicos que investigam essas práticas nas aulas de EFE.

Quanto aos resultados e à conclusão dos artigos eleitos, Tahara e Darido (2018) e Inácio, Sousa e Machado (2020) relatam que as PCAs pouco têm sido trabalhadas como conteúdo no ensino escolar, pois os professores de Educação Física muitas vezes as desconhecem. Um fator que contribui para o desconhecimento dessas práticas na EFE é a ausência do tema na formação dos professores, aspecto abordado nos estudos de Severino, Pereira e Santos (2016), Tomio *et al.* (2016), Inácio *et al.* (2016) e Inácio, Sousa e Machado (2020). Esses autores enfatizam, ainda, a necessidade de o tema ser abordado em cursos de formação inicial e continuada de professores de Educação Física.

Por conseguinte, quando as PCAs são desenvolvidas na EFE, constatam-se dificuldades e desafios. Entre os estudos destacam-se os de Severino, Pereira e Santos (2016), Tomio *et al.* (2016), Inácio *et al.* (2016), Inácio, Sousa e Machado (2020) e Ferreira e Silva (2020), os quais apontam os principais desafios que limitam o ensino dessas práticas na escola. Entre os principais desafios, os autores indicam: falta de materiais específicos, de espaços e estrutura nas escolas, dificuldade de gerenciamento de risco durante as práticas e falta de conhecimento do professor devido à escassez do tema nas formações inicial e continuada, assim como a ausência de referencial teórico e pesquisas acadêmicas que direcionem a prática docente.

Por outro lado, há estudos que relatam que o ensino das PCAs nas aulas de EFE é viável, pois as modalidades não necessariamente precisam ser uma reprodução da maneira como elas são praticadas em seu ambiente original, podendo ser facilmente adaptadas, ressignificando materiais, equipamentos e espaços escolares (TAHARA, DARIDO, 2016; TRIANI, SILVA, PAIXÃO, 2019; FERREIRA, SILVA, 2020; IACZNSKI, FIGUEIREDO, DUEK, 2021; LUZ, OLIVEIRA, 2021; NUNES, CAMARGO, VENDRUSCOLO, 2022).

Entre as possibilidades e benefícios do ensino das PCAs, os artigos destacam que tais atividades, quando vivenciadas no contexto escolar, estimulam os estudantes, promovem a

cooperação, a inclusão e o bem-estar, desenvolvem aprendizagens motoras, cognitivas, afetivas, culturais e socioemocionais, propiciam o não sexismo nas práticas corporais e possibilitam o contato com a natureza, originando comportamentos sustentáveis e de conservação ambiental. Além disso, desenvolvem, por meio da proposição e da resolução de situações-problema, competências para a vida, aprendizagem significativa e protagonismo estudantil (ARMBRUST, SILVA, 2012; ALVES, CORSINO, 2013; PAIXÃO, 2017; TRIANI, SILVA, PAIXÃO, 2019; PAUL, KOCHHANN, 2020; SENA, LEMOS, 2020; LUZ, OLIVEIRA, 2021; NUNES, CAMARGO, VENDRUSCOLO, 2022).

Diante da identificação desses elementos, para melhor compreensão das possibilidades e desafios das PCAs na escola, Inácio *et al.* (2016), Tahara, Soares e Darido (2018) e Gonçalves *et al.* (2020) enfatizam a necessidade de novos estudos sobre o tema nas aulas de Educação Física, considerando a realidade dos espaços escolares.

4 Considerações Finais

Ainda que seja evidente o aumento das publicações de artigos acadêmicos sobre as PCAs no contexto escolar, consideramos que o número de estudos ainda não é expressivo, visto tratar-se de um tema contemporâneo relevante, pois, além da sua presença na BNCC, está presente no cotidiano da sociedade e dos estudantes. Também é possível constatar que as publicações relacionadas com as práticas corporais de aventura possibilitam uma aproximação temática entre as discussões da Educação Física e a Educação Ambiental.

Os estudos têm demonstrado que as PCAs são viáveis nas aulas de EFE, oferecendo diversos benefícios, como aspectos cooperativos, aprendizagens motoras, cognitivas, afetivas, culturais e socioemocionais, contato com a natureza, levando a mudanças de atitude e a comportamentos sustentáveis, além de desenvolver habilidades para a vida por meio da proposição e da resolução de situações-problema.

São notáveis as dificuldades que os docentes têm enfrentado no ensino dessas práticas na escola, seja pela falta de espaços e materiais apropriados e de gerenciamento de risco, seja pelo desconhecimento decorrente da ausência dessa temática na formação de professores.

Entre as limitações do estudo, destacamos as dificuldades na seleção dos descritores e/ou palavras-chave, uma vez que ainda não há consenso no conceito que abrange a temática abordada, resultando numa ausência de estudos durante a fase de busca. Outro aspecto limitante

é a inexistência de estudos da literatura internacional com o objetivo de compreender como o fenômeno das PCAs no âmbito escolar é tratado em outros países.

Sendo assim, salientamos a importância de novos estudos originais que, para além de identificar as dificuldades e desafios, pesquisem as boas práticas no trato das PCAs no ensino escolar, tanto no Brasil quanto em outros países, para, desse modo, ampliar as publicações acadêmicas sobre o tema, expandindo o referencial teórico para os cursos de formação inicial e continuada de professores de Educação Física.

Referências

ALMEIDA, A. C. P. C. Esporte, Aventura e Natureza: o praticante e a responsabilidade ambiental. *In*: MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (org). **Lazer, Esporte e aventura: a natureza em foco**. Campinas: Editora Alínea, 2009.

ALVES, C. S. R.; CORSINO, L. N. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 247-257, dez., 2013.

ARMBRUST, I.; SILVA, S. A. P. A. Pluralidade cultural: Os esportes radicais na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 281-300, jan./mar., 2012.

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 6 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FERREIRA, J. K. S.; SILVA, P. C. C. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 157-164, set./dez., 2020.

GONÇALVES, J. *et al.* Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 23, 2020.

IACZNSKI, L. A.; FIGUEIREDO, J. P.; DUEK, V. P. Esportes de aventura e educação física: aproximações com a educação infantil. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, 2021.

INÁCIO, H. L. D. Lazer, Educação e Meio Ambiente: Uma Aventura em Construção. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 45-63, jan./jun., 2006.

INÁCIO, H. L. D. Travessuras na natureza: perspectivas de formação e atuação profissional no centro oeste. *In*: CONGRESSO CENTRO OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2008, Cuiabá. **Anais[...]**. Cuiabá: CBCE MT, 2008.

INÁCIO, H. L. D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, set., 2016.

INÁCIO, H. L. D.; SOUSA, C. C.; MACHADO, L. F. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-16, jul./dez., 2020.

KAWASHIMA, L. B. *et al.* Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p.1-13, 2021.

LUZ, D. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 227-231, set./dez., 2021.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 22, p. 47-69, jun., 2004.

MARINHO, A. Aventura, Natureza e Nomadismo: reflexões sobre o lazer e a sociabilidade na vida contemporânea. *In*: MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (org). **Lazer, Esporte e aventura: a natureza em foco**. Campinas: Editora Alínea, 2009.

NICÁCIO, L. G. Travessia da aventura: da ausência na escola à inclusão em documentos orientadores. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-18, jul./dez., 2020.

NUNES, E. S. P.; CAMARGO, M.; VENDRUSCOLO, R. A Orientação como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física: um relato de experiência. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-15, 2022.

PAIXÃO, J. A. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170-182, maio, 2017.

PAULA, M. V.; KOCHHANN, A. Práticas corporais de aventura na educação física escolar e a inclusão da criança com deficiência. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-17, 2020.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul./set., 2013.

ROSA, H. J. G. *et al.* Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 8, n. 6, 2019.

SENA, D. C. S.; LEMOS, M. H. S. Parkour: propostas de aulas na educação física escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 159-169, maio/ago., 2020.

SEVERINO, A. J.; PEREIRA, D. W.; SANTOS, V. S. F. Aventura e educação na Base Nacional Comum. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 41, p. 107-125, set./dez., 2016.

SOUSA, D. Q. O.; ARAÚJO, A. C. As práticas corporais de aventura na educação física escolar: o que o estado da arte nos diz. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, jun., 2016.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 973-986, jul./set., 2018.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 113-136, abr./jun., 2016.

TAHARA, A. K.; SOARES, D. C.; DARIDO, S. C. Estado da arte: Práticas corporais de aventura e Educação Física escolar. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 6, n. 3, p. 98-101, 2018.

TOMIO, B. W. *et al.* Os esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 104-129, jan./mar., 2016.

TRIANI, F. S.; SILVA, F. T.; PAIXÃO, J. A. Escalada indoor como possibilidade de conteúdo para a educação física escolar. **Conexões**, Campinas, v. 17, p. 1-17, 2019.

Enviado em: 26/8/2022

Aprovado em: 10/4/2023